

Aula 00

*PM-CE - Passo Estratégico de História
do Ceará - 2021 - Pós-Edital*

Autor:
Sergio Henrique

06 de Agosto de 2021

SUMÁRIO

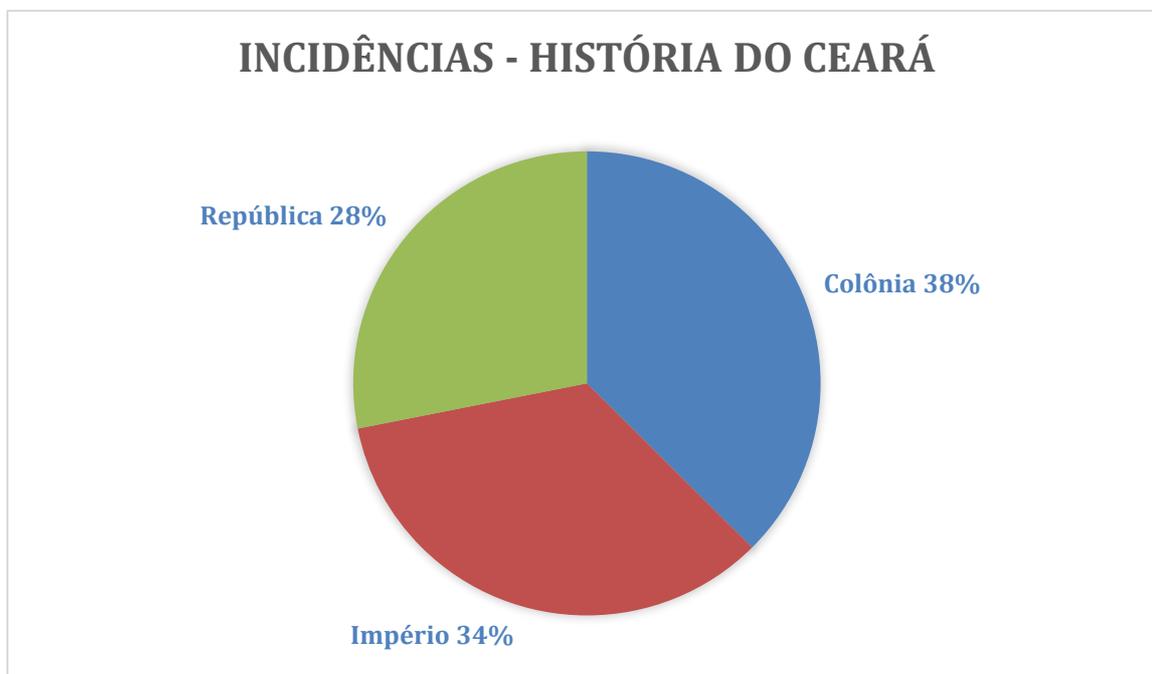
1. História do Ceará: Estatísticas e Tendências	1
<i>1.1. Os temas mais cobrados e dicas para a FGV</i>	<i>2</i>
2. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar	4
<i>2.1. Início da Colonização e Produção Açucareira</i>	<i>4</i>
<i>2.2. Administração e Economia Colonial.....</i>	<i>6</i>
3. Questões Comentadas	9

1. HISTÓRIA DO CEARÁ: ESTATÍSTICAS E TENDÊNCIAS

Olá, querido aluno! Sou o professor Sérgio Henrique e acompanharei sua jornada rumo a aprovação no concurso da Polícia Militar do Ceará. O primeiro passo é conhecermos o terreno onde ocorrerá nosso combate, que é o perfil das questões de concurso da Fundação Getúlio Vargas, que realizará pela primeira vez o certame. Como não há precedentes, a análise se baseou num banco de questões pequeno, porém expressivo, pois coletei tudo disponível dos concursos anteriores. Há pouco tempo a disciplina de História do Ceará é valorizada e cobrada nos concursos, o que explica a escassez de material para análise. Nossa amostra é do período de 2012 a 2019 de questões diversas aplicadas em diversos concursos.

- ✓ Ano das questões: 2012 a 2019.
- ✓ Nível de escolaridade: Ensino médio e superior.
- ✓ Área das questões: Diversas.





1.1. OS TEMAS MAIS COBRADOS E DICAS PARA A FGV

Os assuntos mais cobrados foram sobre a colônia, como as principais expedições de colonização e o conflito com as tribos indígenas, as invasões holandesas e a construção do Forte Schoonenborch, que foi a origem do povoamento e desenvolvimento de Fortaleza. A FGV certamente usará os principais ciclos econômicos cearenses como referência para as questões, então devemos ficar atentos no ciclo da cana de açúcar, na pecuária e as charqueadas, no ciclo do algodão e a modernização de Fortaleza. Quanto ao século XX o coronelismo e o messianismo e as transformações no território cearense, em que o planejamento e políticas públicas foram essenciais para o desenvolvimento do Estado.



Principais incidências da História do Ceará



- Invasões holandesas
- Expedições de conquista
- Pecuária charqueadas
- O ciclo do algodão e a modernização de Fortaleza
- A Confederação do Equador
- A Abolição da escravidão
- A Primeira República-Oligárquica

A fundação Getúlio Vargas produz estudos econômicos e estatísticas que fundamentam pesquisas e políticas públicas, o que influencia diretamente o perfil das questões da banca. A qualidade e o rigor acadêmico são uma marca da instituição e o viés econômico é o que norteia nossa disciplina.

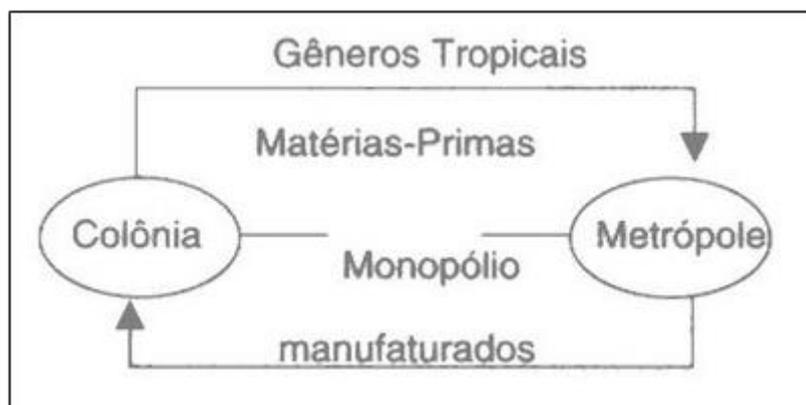


2. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



2.1. INÍCIO DA COLONIZAÇÃO E PRODUÇÃO AÇUCAREIRA

1. É fundamental lembrar, inicialmente, que, com as Grandes Navegações Europeias em busca de novas rotas até às Índias, empreendidas entre os séculos XIV e XVI, o comércio das especiarias passou a gerar uma grande fonte de riqueza para Portugal. Neste cenário de expansão marítima, as novas rotas encontradas desembocaram, também, em novas terras, até então desconhecidas.



2. A frota de Pedro Álvares Cabral, que chegou às “novas” terras em 22 de abril de 1500, possui controvérsias sobre sua casualidade ou intencionalidade. Isto se deve em razão de terem ocorrido navegações anteriores, por exemplo a de Vasco da Gama, que já havia reconhecido terras na região.
3. A colonização da “América Portuguesa” se concentrou nas regiões litorâneas, sendo que a partir do século XVII teve início o processo de interiorização do país, marcado por uma série de lutas e disputas pelas terras e riquezas naturais (por exemplo, o pau-brasil, sobretudo no século XVI, e o açúcar, no XVII).
4. Entre os anos de 1500 e 1530, as especiarias ainda rendiam lucros à Portugal, sendo que a atenção à sua colônia recém-descoberta não foi dada de forma significativa, o que resultou na adoção do termo pré-colonizador para o período.
5. A primeira riqueza natural a ser explorada foi o pau-brasil, árvore cuja pigmentação avermelhada era extraída e servia como corante para roupas na Europa.



6. Para a sua extração, a Coroa Portuguesa se valia do trabalho dos indígenas, os quais derrubavam, cortavam e carregavam as árvores até o local de embarque nos navios. Inicialmente, este trabalho era obtido através do **escambo**, ou seja, objetos sem valor trazidos pelos portugueses (tecidos, anzóis, espelhos, canivetes) e que eram trocados pelo trabalho dos nativos.
7. O Tratado de Tordesilhas (1494) estabelecia o monopólio das terras descobertas **apenas** à Portugal e Espanha. No entanto, elas foram disputadas por franceses, holandeses e ingleses.
8. Em 1530, com o intuito de ocupar as terras e evitar as invasões de outros países europeus, uma expedição comandada por Martim Afonso de Souza foi enviada por Portugal, sendo que em 1532, o comandante fundou a primeira vila do Brasil, **São Vicente**.
9. Em São Vicente, os primeiros colonos (portugueses) iniciaram o cultivo da cana-de-açúcar e, posteriormente, instalaram o primeiro engenho no Brasil, destinado ao cultivo da cana e fabricação do açúcar.
10. Com a implantação dos engenhos, Portugal deixava de lado a exclusividade da extração do pau-brasil e iniciava uma organização do sistema colonial.
11. O sistema colonial era baseado, principalmente, no **monopólio comercial**, uma ferramenta de domínio econômico feita pela metrópole (Portugal) em relação à colônia (Brasil). Através dele, a Metrópole comprava os produtos coloniais por preços mais baixos e vendia aos colonos no Brasil os artigos metropolitanos por preços mais altos.
12. O trabalho indígena, por sua vez, foi-se tornando mais conflituoso à medida que os nativos passaram a resistir à exploração europeia. Com isso, os colonos passaram a utilizar da violência e impor a escravidão.
13. **Guerra Justa** é o nome dado à guerra contra os indígenas, autorizada pela Coroa Portuguesa, e que era justificada nos casos em que os indígenas se recusavam à conversão à fé cristã ou que impediam a propagação do cristianismo, a partir de meados do século XVI.
14. A mão de obra indígena foi amplamente disputada, uma vez que a expansão açucareira crescia para além do litoral, alcançando o interior de São Paulo, Maranhão e Pará.
15. No século XVII, outras atividades econômicas também ganharam relevância para os colonos, como a agricultura (feijão, milho, mandioca) e a extração das **chamadas drogas do sertão** (guaraná, castanha, cravo, plantas aromáticas e medicinais).



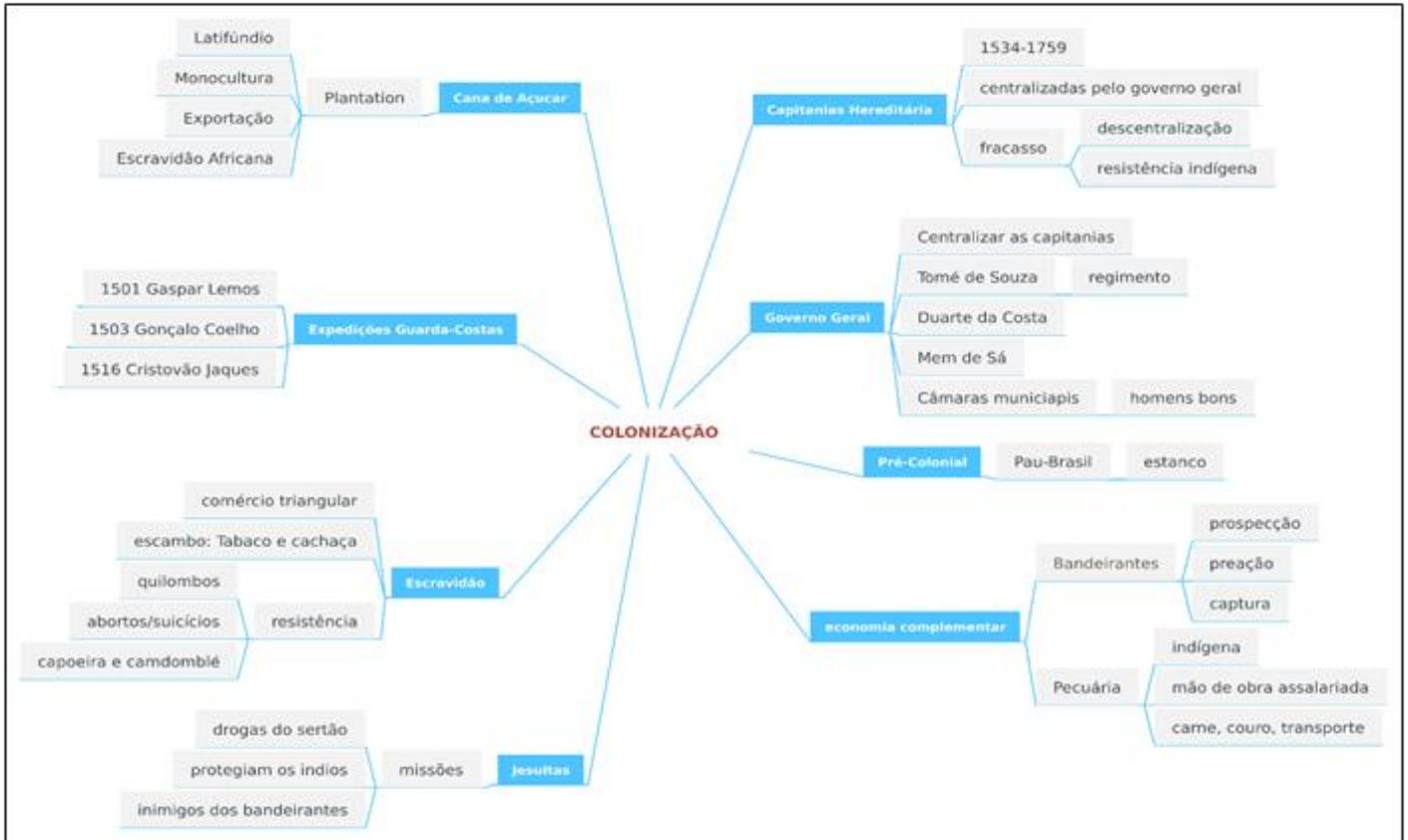
2.2. ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA COLONIAL

1. Principais características administrativas das terras descobertas:
 - 1.1. Terra dividida em grandes porções (as chamadas **capitanias**, 15 no total).
 - 1.2. Seus “proprietários” ficaram conhecidos como **capitães** ou **donatários**.
 - 1.3. Quando da morte de seu donatário, a porção de terras era passada aos seus descendentes, daí o nome **capitanias hereditárias**.
 - 1.4. O vínculo entre o rei de Portugal e os donatários se dava através da carta de doação ou da carta foral.
 - 1.5. Tinham, como direito, distribuir partes de sua terra (**sesmarias**) a quem desejasse cultivá-las.
 - 1.6. Parte dos lucros obtidos deveria ser enviada à Portugal como forma de pagamento pelo uso das terras.
2. O sistema das capitanias hereditárias, contudo, não obteve o sucesso esperado, à exceção das capitanias de Pernambuco e São Vicente, sobretudo em virtude da produção açucareira. Como as terras eram muito vastas, muitos donatários perdiam o interesse de sua exploração, às vezes até mesmo pela insuficiência financeira.
3. Para solucionar tal impasse, a Coroa implantou o chamado **Governo Geral**, o qual coexistiu com as capitanias até 1759, cuja sede era a capitania da Bahia e aonde foi fundada a primeira capital do Brasil, Salvador.
4. As principais funções dos governadores-gerais eram: defender militarmente a colônia, administrar as finanças, nomear funcionários de justiça e indicar sacerdotes para as paróquias.
5. O governador-geral contava com o apoio de 3 auxiliares: **ouvidor-mor** (encarregado dos negócios da Justiça), **provedor-mor** (assuntos da Fazenda) e **capitão-mor** (defesa do litoral). Além de problemas de distância entre as capitanias, os governadores-gerais também enfrentavam a oposição dos chamados **homens bons**: proprietários de terra, escravos ou gado que já residiam nas cidades e exerciam o poder político nas chamadas Câmaras Municipais.
6. Os primeiros governadores-gerais do Brasil foram Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Mem de Sá. Junto com Tomé de Sousa (1549-1553) vieram 6 jesuítas, chefiados pelo padre português Manoel da Nóbrega.
7. Em 1551 ocorreu a fundação do primeiro **bispado** (território subordinado à autoridade de um bispo) no Brasil, chefiado por D. Pero Fernando Sardinha.
8. Com Duarte da Costa (1553-1558) vieram mais jesuítas para o território brasileiro, entre os quais se destaca José de Anchieta. Fundou, em conjunto com Manuel da Nóbrega, o Colégio de São Paulo, junto ao qual surgiu a vila que originaria a cidade de São Paulo.



9. Durante o governo de Duarte da Costa, alguns franceses, com o apoio de grupos indígenas (por exemplo, os tupinambás), invadiram o Rio de Janeiro e fundaram um povoamento que recebeu o nome de **França Antártica**.
10. Mem de Sá (1558-1572), com a ajuda de seu sobrinho, Estácio de Sá, expulsou os franceses no ano de 1567. Além disso, o então governador foi responsável pela luta contra os indígenas que resistiam à colonização, levando à destruição de inúmeras aldeias do litoral brasileiro no século XVI.
11. Entre 1580 e 1640, em razão de problemas na sucessão dinástica, Portugal foi governado por Felipe II, rei da Espanha. Conseqüentemente, neste período o Brasil fez parte do amplo reino espanhol, cujo domínio durou até 1640, ano da chamada **Restauração**, em que D. João IV subiu ao trono português e deu início à Dinastia de Bragança.
12. Durante a colonização, a lei definia que a religião oficial em Portugal era o catolicismo. Se algum súdito não fosse católico, estaria sujeito a perseguições feitas por parte da **Inquisição** (ou Santo Ofício).
13. O governo português e a Igreja católica estavam ligados pelo regime do **Padroado**, ou seja, um acordo entre o papa e o rei que estabelecia direitos e deveres da Coroa Portuguesa em relação à Igreja. Podemos destacar, entre seus deveres: expansão do catolicismo às terras conquistadas por Portugal, construção e conservação de igrejas, remuneração de sacerdotes pelo seu trabalho. Como direitos da Coroa, temos: nomeação de bispos e criação de dioceses e recolhimento do **dízimo** ofertado pelos fiéis.
14. Em virtude da fusão de elementos de diversas religiões e crenças (africanas, europeias e indígenas) no Brasil, o que ficou conhecido como **sincretismo**, visitações do Santo Ofício foram realizadas entre os séculos XVI e XVII, em que processos eram abertos contra as pessoas acusadas de práticas heréticas contra a fé cristã. Muitos acusados foram levados à Portugal para julgamento por acusações diversas: feitiçaria, blasfêmia, prostituição, homossexualidade, além de perseguições aos **cristãos-novos** (judeus convertidos ao cristianismo).
15. Neste período, a economia açucareira ganhou ampla relevância graças ao trabalho compulsório de indígenas e, posteriormente, negros escravizados. As diferenças sociais existentes nos engenhos (locais onde se produzia o açúcar) eram amplas, tendo como suas principais marcas a existência dos **senhores de engenho**, residentes na Casa Grande, e dos negros escravizados, os quais vivam nas **senzalas**.





3. QUESTÕES COMENTADAS

Essas questões são só um aquecimento para as próximas aulas e selecionei 3 questões que abordam os principais conteúdos sobre o Ceará colonial. Os tópicos de conteúdos regionais mais específico veremos a partir da próxima aula e essas questões já são sobre os principais temas: Pirataria do pau-brasil, conflitos com os indígenas, o ciclo da cana de açúcar e as invasões holandesas.

1. (CESPE 2012 – Soldado PM/CE)

Com relação à história do Ceará, julgue os itens seguintes.

A cidade de Fortaleza foi fundada no final do século XVIII, para conter a ação de piratas ingleses na costa cearense.

Comentários

A aglomeração inicial da região de Fortaleza é conhecida pela presença da etnia Potyguara estabelecida nas margens do rio Cocó e o Ceará. Já no início do século XVII os portugueses iniciaram o processo de colonização do Ceará construindo naquela região o Fortim de São Tiago nomeando de Nova Lisboa aquele povoado, sendo abandonado após a seca de 1605. Posteriormente, no ano de 1613, o português Martim Soares Moreno retomou o forte dando a esse o nome de Forte de São Sebastião que no ano de 1631 após aliança entre Potyguaras e holandeses sofre uma tentativa de tomada sem êxito. No ano de 1644, esse Forte foi destruído por indígenas que expulsaram os holandeses que haviam tomado o forte em 1637. Já em 1649 a segunda expedição holandesa construiu o Forte de Schoonenborch que depois de sete anos foram expulsos pelos portugueses que melhoraram a estrutura do forte e nomearam a região de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, que no ano de 1690 teve o surgimento de um simples povoado. Em 17 de março de 1823 Fortaleza é elevada pelo Imperador D. Pedro I a categoria de cidade sob o título de Cidade de Fortaleza de Nova Bragança que depois de pouco tempo retoma ao nome de Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção.

Nesse período apesar de sua dependência de outras regiões estabeleceu seu comércio de exportação de algodão principalmente para a Inglaterra que promoveu o desenvolvimento da cidade. Essa nova fase despertou interesses de Portugal na qual veio separar Ceará de Pernambuco no ano de 1799, o que despertou diversos interesses da elite local para que a então vila se tornasse capital. Sendo assim o surgimento de Fortaleza se deu por um movimento próprio que envolveu diversos interesses econômicos e políticos ao longo de sua formação, não sendo um fator de simples proteção territorial.

Gabarito: Errado



2. (Faculdade Farias Brito – CE / 2012)



COMO TUDO COMEÇOU			
DATA	FATO	PERSONAGEM(NS)	FEITO(S)
1603	Primeira tentativa oficial de colonizar o Ceará	Pero Coelho	Ergueu o forte São Tiago, às margens do rio Ceará (atual Barra do Ceará). A humilde povoação que se esboçava ele chamou de "Nova Lisboa".
1607	Catequese missionária	Jesuítas: Francisco Pinto e Luis Figueira	Francisco Pinto planejou um pequeno aldeamento: São Lourenço, possivelmente nas proximidades do riacho Pajeú. O padre foi morto pelos índios. Luis Figueira foi para o Rio Grande do Norte.
1611	Tentativa de conquista	Martim Soares Moreno	1. Fez amizade com os índios potiguares, cujo líder foi Jacaúna. 2. Ergueu o forte de São Sebastião, às margens do rio Ceará.
1637	Invasão dos holandeses	Holandeses	Tomaram o forte de São Sebastião.
1644	Atmosfera de hostilidade	Índigenas	Destruíram o forte de São Sebastião e eliminaram todos os seus ocupantes.
1649	Busca de prata pelos holandeses	Matias Beck	Ergueu o forte Schoonenborch, às margens do rio Pajeú. Ergueram o forte em outro lugar, porque o rio Ceará sofria processo de assoreamento, tornando inviável a ancoragem das embarcações.
1654	Rendação holandesa e reconquista do forte Schoonenborch	Portugueses, sob o comando de Álvaro de Azevedo Barreto	O forte Schoonenborch foi renomeado: passou a se chamar Nossa Senhora da Assunção. É o local onde, hoje, encontra-se a 10ª Região Militar.

OBS.: Os fragmentos de textos desta prova, exceto aqueles cuja referência está indicada no devido lugar, foram tirados do livro *Fortaleza: uma breve história*, de Artur Bruno e Ailton de Farias.

A POLÊMICA DA FUNDAÇÃO

“Atribuir a fundação do Ceará/Fortaleza a Martim Soares Moreno/Matias Beck é incorrer num anacronismo, ou seja, é um erro em cronologia, expresso na falta de alinhamento temporal. (...) Dizer que Moreno ou Beck são os fundadores destas terras é algo totalmente artificial, simplesmente porque, no século XVI, lusitanos e holandeses não estiveram aqui para fundar cidades, mas com a intenção clara de explorar a terra.”

Por esse fragmento e pelos dados da tabela da página anterior, podemos deduzir corretamente que:

- A) as tentativas de conquista foram em vão, uma vez que não se sabe quem, realmente, fundou Fortaleza.
- B) o conceito de fundação de uma cidade deve ser preciso, porque não pode haver muitas interpretações da História.
- C) pelas datas, quem fundou Fortaleza foi Pero Coelho, porque ergueu o forte São Tiago, às margens do rio Ceará (atual Barra do Ceará).
- D) Fortaleza surgiu espontaneamente, aos poucos, não sendo fruto da ação intencional de uma única pessoa em determinada data.
- E) a data oficial da fundação é 1654, porque o forte Schoonenborch foi renomeado “Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção”, nome oficial de Fortaleza.

Comentários

- A) Errada – a ocupação do Siará deu-se principalmente por duas frentes, uma chamada de sertão-de-fora tendo pernambucanos a frente vindos do litoral, e a segunda do sertão-de-dentro controlada por baianos. Contudo a busca por ocupações ao longo do período colonial provocou a fixação de regiões, logo não sendo em vão.
- B) Errada - Muitas cidades envolvem diversos debates em relação a sua fundação e Fortaleza é uma delas, pois a história não se constrói apenas com uma narrativa.
- C) Errada - Pero Coelho se instalou às margens do rio Pirangi (depois batizado rio Siará), onde construiu o Forte de São Tiago, depois destruído por piratas franceses. A esquadra de Pero Coelho teve que enfrentar ainda a revolta dos índios da região que inconformados com a escravidão, destruíram o forte obrigando os europeus a migrarem para a ribeira do rio Jaguaribe. Lá, a esquadra de Pero Coelho construiu o Forte de São Lourenço. Em 1607, uma seca assolou a região e Pero Coelho abandonou a capitania.
- D) Correto - as diversas ocupações e disputas na região provocaram o surgimento de aldeamentos que posteriormente originaram na cidade de Fortaleza.
- E) Esse não confere ser o nome oficial da capital cearense.

Gabarito: D

3. (Faculdade Farias Brito – CE / 2012)

Muitos historiadores pesquisam, por meio de documentação, as origens dos lugares. Muitos ficcionistas utilizam-se de tais dados, para reinventarem e recriarem os lugares, como foi o caso de José de Alencar, no romance Iracema. Para caracterizar a gênese do povo cearense, Alencar levou em consideração os seguintes dados históricos:

- A) 1603 – Pero Coelho e os índios.
- B) 1649 – Matias Beck e os holandeses.
- C) 1654 – Os portugueses e os potiguares.
- D) 1611 – Martim Soares Moreno e os tabajaras.



E) 1644 – Os indígenas de Acaracu e de Porangaba.

Comentários

Em sua obra José de Alencar utiliza o personagem real de Martim Soares para misturá-lo com elementos mitológicos da cultura indígena no período de colonização do Brasil. Assim abarca em sua obra uma dimensão mítica na qual remete à lenda por meio de argumento histórico onde se complementam. Na obra ocorre a ênfase na valorização da natureza, celebração das características brasileiras em que destaca a valorização das cores locais. Toda valorização da natureza nessa obra começa a ser rompida com a chegada do europeu.

Gabarito: D

...

É isso aí! Nos encontramos em breve e revisaremos os principais tópicos sobre a colônia. Bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



História e Atualidades com
Sergio Henrique



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.